



CORPO E SOCIEDADE

Sociólogo da Universidade Nacional de Cingapura, Bryan Turner apresenta densa, porém acessível, reflexão sobre a importância – que deveria ser óbvia – da “condição carnal” ou, em termo não sem ressonância teológica, da “encarnação” (“embodiment”) do homem. Sua ambição é, dessa perspectiva, contribuir a uma nova teoria da ação social.

Levantando questões que vão dos direitos humanos ao impacto social e psicológico da longevidade cada vez maior do homem, da dança e da sexualidade à religião, Turner apresenta seu livro como réplica a Foucault. De viés mais próximo à fenomenologia (a vivência pessoal da encarnação como conteúdo de consciência), abre fogo contra o clichê acadêmico relativista (que, como todo clichê, se desenraíza do possível momento de verdade da ideia que banaliza) segundo o qual o corpo humano não passa de “construção social”.

(CAIO LIUDVIK)

AUTOR Bryan S. Turner
TRADUÇÃO Maria Silva Mourão
EDITORIA Ideias e Letras
QUANTO R\$ 69,90 (452 págs.)
AValiação ótimo



ALTÍSSIMA POBREZA

Dando prosseguimento à dimensão “teológica” de sua arqueologia, em sentido foucaultiano, das formas contemporâneas do poder, Agambem se volta aqui ao exame do fenômeno monástico entre os séculos 4 e 13. A liturgia eclesiástica, tema de seu “Opus Dei”, é aqui investigada no esforço das “regras” monásticas (como as de São Bento) de plasmar a totalidade do “ora e labora” do monge numa coessencialidade entre forma e vida, “vida que se relaciona tão proximamente à sua forma a ponto de dela resultar inseparável”.

Para além do estereótipo da “Idade das Trevas” como tempo de opressão, a perspectiva medieval seria alternativa para uma vida liberta das amarras da lei e da primazia do economicismo – daí a importância estratégica que o filósofo italiano confere ao ideário de pobreza dos monges franciscanos, em sua tensão com a Cúria romana. **(CL)**

AUTOR Giorgio Agamben
TRADUÇÃO Selvino J. Assmann
EDITORIA Boitempo
QUANTO R\$ 37 (157 págs.)
AValiação ótimo



WITTGENSTEIN E OS LIMITES DA LINGUAGEM

Pierre Hadot foi um dos primeiros comentaristas, na França, da obra do filósofo austríaco cuja sentença “Acerca do que não se pode falar, deve-se calar” equivale ao “Penso, logo existo” de Descartes e ao “ $E = mc^2$ ” de Einstein. Nos anos 1950, Hadot leu dois artigos sobre o silêncio, a lógica e a mística em Wittgenstein (1889-1951) e se entusiasmou com a doutrina desse filósofo praticamente ignorado, na época, pela tradição francesa. O presente volume reúne os quatro ensaios em que o autor revisa a filosofia desenhada no “Tractatus Logico-Philosophicus”, de 1921, e nas “Investigações Filosóficas”, publicadas postumamente.

Aos que começam a tomar contato com o pensamento de Wittgenstein, sobre os limites dinâmicos do conhecimento e dos jogos de linguagem, as análises de Hadot serão de muita ajuda. Suas reflexões expõem até mesmo as dúvidas e os erros de percurso de um viajante que, mais de meio século atrás, começava a mapear um novo território. **(LUIZ BRAS)**

AUTOR Pierre Hadot
TRADUÇÃO Loraine Oliveira e Flavio Fontenelle Loque
EDITORIA É Realizações
QUANTO R\$ 47 (112 págs.)
AValiação bom